

**Abordagem do conteúdo de estomaterapia nos cursos de graduação em enfermagem:  
reflexões a partir de um projeto de extensão***Approach to stomatherapy content in undergraduate nursing courses: reflections from an extension project**Aproximación al contenido de estomaterapia en cursos de pregrado en enfermería:  
reflexiones a partir de un proyecto de extensión***Carolina Cabral Pereira da Costa<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-0365-7580

**Kethellyn Monica Freitas****Rodrigues da Silva<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-3592-9947

**Carmem Dias dos Santos Pereira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-6040-9356

**Thaysa Maria Victoria Clemente****Machado<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-7898-911X

**Norma Valéria Dantas de****Oliveira Souza<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-2936-3468

**Patrícia Britto Ribeiro de Jesus<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-4523-3740

**Patrícia Alves dos Santos Silva<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-1482-0152

**Caroline Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-1092-6822

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.**Como citar este artigo:**

Costa CCP, Silva KMFR, Pereira CDS, Machado TMVC, Souza NVDO, Jesus PBR, Silva PAS, Oliveira CR.

Abordagem do conteúdo de estomaterapia nos cursos de graduação em enfermagem:

reflexões a partir de um projeto de extensão. Glob Acad Nurs.

2022;3(Spe.3):e321.

<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200321>**Autor correspondente:**

Carolina Cabral Pereira da Costa

E-mail: [carolcuerj@hotmail.com](mailto:carolcuerj@hotmail.com)

Editor Chefe: Caroliny dos Santos

Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos

Armada de Oliveira

Submissão: 20-04-2022

Aprovação: 22-06-2022

**Resumo**

A presente pesquisa objetivou refletir sobre a abordagem dos conteúdos de Estomaterapia nos cursos de graduação em enfermagem. Trata-se de um estudo de reflexão que emergiu a partir de discussões feitas junto à equipe de um Projeto de Extensão, vinculado ao curso de Enfermagem de uma universidade no Estado do Rio de Janeiro. Com o crescente número de pessoas em situação de estomaterapia bem como com o surgimento de equipamentos e tecnologias no tratamento desses problemas de saúde, faz-se imprescindível a inclusão nos currículos de graduação em enfermagem de disciplinas que possibilitem aos acadêmicos expandirem suas competências, preparando-os para a assistência desses pacientes. Apesar da graduação objetivar a formação de enfermeiros generalistas, é de fundamental importância que se tenha o mínimo relevante do conteúdo ligado à área da estomaterapia, a fim de possibilitar ao futuro profissional a identificação de determinados problemas de saúde, ofertando, assim, um cuidado holístico e seguro, isto porque é notória a necessidade da apreensão de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades específicas que são requeridas na prática profissional.

**Descritores:** Estomaterapia; Formação; Enfermagem; Educação em Enfermagem; Educação Superior.**Abstract**

This research aimed to reflect on the approach to the contents of Stomatherapy in undergraduate nursing courses. This is a reflection study that emerged from discussions held with the team of an Extension Project, linked to the Nursing course at a university in the State of Rio de Janeiro. With the growing number of people undergoing stomatherapy, as well as the emergence of equipment and technologies to treat these health problems, it is essential to include disciplines in undergraduate nursing curricula that allow students to expand their skills, preparing them for the care of these patients. Although graduation aims at training generalist nurses, it is of fundamental importance to have the minimum relevant content related to the area of stomatherapy, in order to enable future professionals to identify certain health problems, thus offering holistic care. and safe, because the need to acquire knowledge and develop specific skills that are required in professional practice is notorious.

**Descriptors:** Stomatherapy; Formation; Nursing; Nursing Education; Higher Education.**Resumen**

Esta investigación tuvo como objetivo reflexionar sobre el abordaje de los contenidos de Estomaterapia en los cursos de graduación en enfermería. Se trata de un estudio de reflexión que surgió de discusiones sostenidas con el equipo de un Proyecto de Extensión, vinculado a la carrera de Enfermería en una universidad del Estado de Río de Janeiro. Con el creciente número de personas que se someten a estomaterapia, así como con el surgimiento de equipos y tecnologías para el tratamiento de estos problemas de salud, es fundamental incluir disciplinas en los planes de estudios de pregrado en enfermería que permitan a los estudiantes ampliar sus habilidades, preparándolos para el cuidado de estos pacientes. Si bien la graduación tiene como objetivo la formación de enfermeros generalistas, es de fundamental importancia contar con los contenidos mínimos pertinentes relacionados con el área de estomaterapia, a fin de capacitar a los futuros profesionales para identificar ciertos problemas de salud, ofreciendo así un cuidado holístico y seguro, ya que la Es notoria la necesidad de adquirir conocimientos y desarrollar habilidades específicas que se requieren en el ejercicio profesional.

**Descritores:** Estomaterapia; Formación; Enfermería; Educación en Enfermería; Educación Universitaria.

## Introdução

Durante a formação universitária, o graduando de enfermagem é apresentado a uma gama de diferentes disciplinas e conteúdo. Entende-se que os enfermeiros necessitam ter uma formação integral e diferenciada, a qual possibilite uma visão crítico-reflexiva para a prática e para a formação, já que o objeto de trabalho desse profissional, que é o cuidado, deve ser o foco de todo o processo, para garantir a qualidade assistencial<sup>1</sup>.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Graduação em Enfermagem apontam para um perfil de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, em que foco seja a responsabilidade e o compromisso com a cidadania, subsidiado em princípios éticos<sup>2</sup>.

Nesta perspectiva, o processo de ensino e aprendizagem precisa ser dinâmico e com significativa interação entre os atores envolvidos nos processos. Assim, o docente, deve orientar e conduzir para a formação crítica dos estudantes, possibilitando sua participação ativa no processo e compreendendo que este possui vivências progressas importantes que vão contribuir para uma formação de excelência. Salienta-se que no contexto da enfermagem, o processo de ensino e aprendizagem realizado de forma crítica tem o potencial de formar profissionais qualificados, autônomos e capazes de desenvolver conhecimentos<sup>3,4</sup>.

A complexidade do processo laboral do enfermeiro torna essencial o desenvolvimento de habilidades e competências específicas. Para tanto, uma formação integral e diferenciada, deve focar em uma visão crítico-reflexiva para a prática profissional, garantindo assim a qualidade da assistência. Inclusive, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a finalidade da Educação Superior é estimular o pensamento reflexivo dos estudantes por meio do desenvolvimento de pesquisas, com intuito tanto de formar indivíduos capazes de atuar nas diferentes áreas profissionais, quanto de promover o desejo de aperfeiçoamento e qualificação profissional<sup>5,6</sup>.

Neste contexto, salienta-se que seja realizada uma ampla revisão dos currículos de graduação em enfermagem em face às significativas mudanças no perfil epidemiológico que vêm ocorrendo na população brasileira. Espera-se que o futuro profissional esteja qualificado para atuar e intervir em ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, proporcionando integralidade da assistência aos indivíduos, famílias e comunidades diante da multiplicidade de situações de saúde-doença<sup>7</sup>.

Desta maneira, é importante fortalecer os conteúdos referentes ao cuidado em estomaterapia durante o Curso de Graduação em Enfermagem, considerando questões como o aumento da expectativa de vida, a mudança no perfil populacional, consequentemente com um crescimento da população idosa e, portanto, a elevação das doenças crônicas não transmissíveis, aumentando, com isso, o número de pessoas com estomias, feridas e incontinências<sup>8</sup>.

Assim sendo, faz-se relevante a inserção de conteúdos relacionados a área da estomaterapia na formação em enfermagem, especialidade esta que se

destina ao cuidado com estomas, fístulas, sondas e cateteres, feridas agudas e crônicas e incontinência anal e urinária, nos seus aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação, visando à melhoria da qualidade de vida<sup>9</sup>. É uma especialidade que, por ser recente no contexto da saúde e mesmo na enfermagem, há um conhecimento incipiente sobre ela. E esta incipiência permeia também o currículo de graduação em enfermagem<sup>10</sup>.

Também se percebe que os estudantes de graduação apresentam dúvidas e dificuldades para prestar um cuidado efetivo e seguro aos pacientes com feridas, estomas e incontinências. E esta insegurança gera, muitas vezes, o afastamento em relação ao paciente ou a prestação de um cuidado sem a devida segurança e eficácia.

Destaca-se que a motivação para este estudo emergiu nas reuniões realizadas pelo Projeto de Extensão intitulado "Integralizando ações de ensino e cuidado no contexto da Estomaterapia", vinculado ao curso de Enfermagem de uma universidade no Estado do Rio de Janeiro bem como a partir das percepções vivenciadas através da atuação docente tanto da coordenadora do projeto acima mencionado quanto das docentes parceiras do projeto, nos cursos de graduação em Enfermagem, seja em aulas teóricas ou atividades práticas.

A contribuição deste estudo é destacar a necessidade de ampliação das discussões voltadas à Estomaterapia durante o processo de formação do enfermeiro, repercutindo, para uma prática de enfermagem mais segura e efetiva. Além disso, visa contribuir com a consolidação do projeto de extensão como uma estratégia para fortalecer o conhecimento técnico-científico nesta área. A partir do exposto, o presente estudo tem como objetivo de refletir sobre a abordagem dos conteúdos de Estomaterapia nos cursos de graduação em enfermagem.

## Metodologia

Trata-se de um artigo de reflexão com abordagem qualitativa do tipo descritiva, a fim de abordar as perspectivas de discussões sobre os conteúdos relacionados à Estomaterapia no ensino de graduação em Enfermagem.

Destaca-se que se empreendeu uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no intuito de verificar as publicações relacionadas à estomaterapia e a formação em enfermagem, que pudessem subsidiar a esta proposta, inclusive, para apontar que existem poucos estudos sobre a temática. Realizou-se a busca com os seguintes descritores: "Estomaterapia" e "Educação em Enfermagem", combinados a partir do uso do operador booleano "AND", a fim de garantir diversidade na busca.

A partir desta busca inicial, sem a utilização de recorte temporal, foram encontrados 28 estudos, mas somente 20 artigos completos. E, destes, apenas 04 tinham correlação entre a estomaterapia e o ensino de graduação em enfermagem. Isto mostra que existem algumas lacunas sobre esta temática, enfatizando, assim, a importância deste estudo. Esta reflexão foi desenvolvida pautando-se em duas seções teóricas, as quais se complementam e viabilizaram o aprofundamento de discussões acerca da temática proposta.



As seções teóricas foram intituladas da seguinte forma: i) O currículo de graduação em Enfermagem e as aproximações com temas relacionados a Estomaterapia; ii) Mudanças nos padrões de situações de saúde e a consequente necessidade de discussões sobre a Estomaterapia nos cursos de graduação em enfermagem.

## Resultados e Discussão

### O currículo de Graduação em Enfermagem e as aproximações com temas relacionados à Estomaterapia

O Ministério da Educação (MEC), através da Portaria n.º 1.721, de 15 de dezembro de 1994, propôs um novo currículo para o curso de enfermagem, expondo o perfil do enfermeiro generalista, com uma visão não fragmentada de sistemas e especialidades, com um olhar holístico, integralizado e habilitado para desempenhar quatro áreas fundamentais: assistência, gerência, ensino e pesquisa. A proposta curricular oficializada através da Portaria acima citada partiu do pressuposto de que a educação, uma vez centrada no desenvolvimento da consciência crítica, propicia à transformação social e possibilita ao profissional uma reflexão questionadora sobre a prática profissional e sobre o compromisso que o mesmo tem com a sociedade<sup>11,12</sup>.

Com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), a organização das práticas de atenção e de gestão do sistema de saúde sofre alterações, em decorrência da formulação e da ampliação de propostas de novos modelos assistenciais, que acabaram envolvendo a diversificação dos serviços de saúde, a qualificação dos trabalhadores e a natureza do trabalho em saúde. Assim, foram necessários paradigmas inovadores que nortearassem a formação dos profissionais da área<sup>13</sup>.

Desta forma, há a necessidade de reflexão, discussão e explicação das circunstâncias objetivas e subjetivas que fazem parte do processo saúde-doença, em virtude também da velocidade das transformações políticas e econômicas que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo. Assim, o movimento de mudanças curriculares na saúde, em especial na Enfermagem, elaborou estruturas formativas que contemplam a interdisciplinaridade curricular como estratégia passível de dar conta do ensino de um objeto complexo como o processo saúde-doença. Logo, tenta-se atender as questões mais amplas do setor, especialmente ao princípio da integralidade<sup>14</sup>.

Na enfermagem, mais especialmente, têm-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), aprovadas em 2001, cuja premissa básica é a flexibilização curricular, que possibilita uma sólida formação de acordo com o estágio do conhecimento desenvolvido em cada área, possibilitando ao graduado enfrentar as sucessivas mudanças/transformações na área da saúde e seus respectivos reflexos no mundo do trabalho<sup>15</sup>.

Ademais, as DCN/ENF desencadearam um intenso movimento de reestruturação dos currículos, buscando adequação às novas exigências profissionais. Essas orientações levaram a uma reforma curricular dos cursos de

graduação em enfermagem em todo Brasil; em tal reforma, evidenciou-se a preocupação com a solidariedade, a cidadania, o saber conviver, o aprender a ser e o aprender a viver com o outro, elementos que constituem a essência do humanismo e da ética como mola mestra do comportamento humano<sup>11</sup>.

Assim sendo, destaca-se que a estomaterapia se configura como é uma especialidade em expansão e possui crescimento no mercado nacional por atuar em várias áreas, não apenas nas atividades assistenciais, como também de ensino, pesquisa, administração, vendas, assessoria e consultoria<sup>16</sup>. E com a mudança no perfil epidemiológico do país, faz-se necessária uma reflexão acerca de alterações nos currículos de graduação em enfermagem.

Identifica-se, muitas vezes, que os conteúdos relacionados à Estomaterapia são discutidos em disciplinas eletivas e/ou em momentos pontuais dentro do currículo formal. Ainda assim, verifica-se que grande parte das discussões versam sobre o conhecimento sobre lesões de pele e muito pouco se aborda sobre estomias e incontinências.

Quando se oferta a disciplina de forma optativa, cabe ao graduando de enfermagem, de forma autônoma optar ou não por sua realização. De uma maneira geral, estas disciplinas objetivam propiciar uma formação mais personalizada em determinado tema ou assunto<sup>16</sup>. Com o crescente número de pessoas em situação de estomaterapia bem como com o surgimento de equipamentos e tecnologias no tratamento desses problemas de saúde, faz-se imprescindível a inclusão nos currículos de graduação em enfermagem de disciplinas que possibilitem aos acadêmicos expandirem suas competências, preparando-os para a assistência desses pacientes<sup>17</sup>.

Destaca-se que se observam as discussões sobre esta temática nos cursos de graduação, perpassando também pelo envolvimento com atividades extensionistas, incluindo a participação dos alunos que têm interesse na área, em Ligas Acadêmicas. Estas atividades dão suporte à formação do enfermeiro, propiciando a interação dialógica entre ambiente acadêmico e comunidade, gerando a troca de conhecimentos e o trabalho multidisciplinar, sendo organizações formadas por núcleos estudantis, que desenvolvem com seus membros atividades didáticas, científicas, culturais e sociais, com a orientação de um ou mais docentes<sup>18</sup>.

### Mudanças nos padrões de situações de saúde e a consequente necessidade de discussões sobre a Estomaterapia nos cursos de Graduação em Enfermagem

O mercado do trabalho atual é demarcado por inúmeras exigências, como profissionais com alto padrão de qualificação, com autonomia para tomada de decisões, que sejam capazes de incorporar rapidamente as tecnologias, e responsabilizar-se por dar respostas aos problemas dos mais diferentes processos de produção<sup>19</sup>. Desta forma, os profissionais, precisam estar preparados e aptos para se adequarem às novas tendências impostas pelo mundo do trabalho.



Neste contexto, destaca-se que se tem observado uma mudança no perfil epidemiológico brasileiro, com aumento significativo de pessoas que demandam cuidados específicos de estomaterapia, pelo aumento de indivíduos doentes ou com elevado risco de adoecimento, por doenças transmissíveis e não transmissíveis e por conta de causas externas, destacando-se a violência urbana e de trânsito e pelo envelhecimento populacional, fazendo com que os cuidados em estomaterapia sejam cada vez mais importantes. Observa-se, assim, um quantitativo significativo de indivíduos com feridas agudas e crônicas, originadas pelo diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, hanseníase, doença vascular, câncer, dentre outras<sup>20,21</sup>.

Destaca-se que, no caso do câncer, especialmente, a questão se agrava, pois há um crescimento dos casos de neoplasia colorretal, nos últimos anos, resultando em um aumento significativo de pessoas com estomia. Esses dados, inclusive, levaram o governo à criação de leis específicas para regulamentar a atenção às pessoas com estomia, com vistas a inclusão social, através de ações de enfermagem em estomaterapia, além de outras estratégias de caráter multidisciplinar<sup>22,23</sup>.

A estomia, seja ela temporária ou permanente, gera significativas mudanças na vida do indivíduo. Pacientes submetidos a tal procedimento têm sua perspectiva de vida alterada, especialmente pelo comprometimento da imagem corporal, pela presença do estoma associado a bolsa coletora, por exemplo. Além disso, tem-se as mudanças nos padrões de eliminação, dos hábitos alimentares e de higiene, incômodos como por exemplo, as eliminações de gases, vazamentos e o odor exalado pela bolsa, resultando reações emocionais como negação, ira e depressão, autoestima diminuída, sexualidade comprometida e, muitas vezes, em isolamento social<sup>24</sup>.

Esses sentimentos negativos podem ser reforçados pelos fatores socioeconômicos e culturais em que o indivíduo se encontra inserido. Neste sentido, o enfermeiro tem potencial para auxiliar e orientar o paciente e a família para lidar com esta nova condição de vida<sup>25</sup>.

Nesta perspectiva, a visão do cuidar pela enfermagem remete a ideia de assistir o indivíduo de forma holística e integral, ou seja, incluindo aspectos biológicos, psicossociais e espirituais, promovendo um cuidado adequado, de qualidade e efetivo<sup>26</sup>.

Destá maneira, faz-se mister fortalecer as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) dos graduandos de enfermagem, a fim de que se tenha uma prática clínica com excelência, estando preparados técnica e cientificamente para cuidar de pessoas acometidas com problemas relacionados à área da estomaterapia.

Assim, os graduandos de enfermagem em seus processos formativos precisam compreender a dinâmica do cuidado nesta área do conhecimento para futuramente atuarem em seus postos de trabalho de forma mais eficaz, com o conhecimento técnico-científico necessário, o qual confere maior cientificidade à prática, proporcionando sustentabilidade à práxis que converta na autonomia profissional e na qualidade do cuidado<sup>27</sup>.

Isso também é importante para estarem aptos a ofertarem qualidade de vida às pessoas em situação de estomaterapia, as quais, por vezes, acabam desassistidas, pelo desconhecimento por parte dos profissionais no que tange a estes cuidados de maior especificidade e até, de maior complexidade<sup>27</sup>.

Desta forma, é de fundamental importância o domínio dos conteúdos relacionados à estomaterapia, a fim de que se tenha efetivamente um cuidado de excelência para esta população. Assim, é imprescindível fortalecer o conhecimento técnico-científico, desenvolvendo nos enfermeiros habilidades e competências, no que tange os cuidados às pessoas em situação de estomaterapia, a fim de que se tenha efetivamente um cuidado de excelência para esta população.

### Conclusão

Considera-se relevante promover, nos cursos de graduação em enfermagem, o fortalecimento de conteúdos ligados às feridas, estomas e, principalmente no que diz respeito ao eixo de incontinência, o qual é um problema frequente na população idosa e nas mulheres, resultando em sérios prejuízos biopsicossociais para tal população, considerando-se que existe uma lacuna sobre estas temáticas na maioria dos currículos de enfermagem.

Apesar da graduação objetivar a formação de enfermeiros generalistas, é de fundamental importância que se tenha o mínimo relevante do conteúdo ligado à área da estomaterapia, a fim de possibilitar ao futuro profissional a identificação de determinados problemas de saúde, ofertando, assim, um cuidado holístico e seguro, isto porque é notória a necessidade da apreensão de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades específicas que são requeridas na prática profissional.

Este estudo apresenta como limitação o fato de não ter sido realizada uma pesquisa de campo para o levantamento dos conteúdos de estomaterapia que vêm sendo abordados no âmbito da graduação em enfermagem, nas diferentes regiões do Brasil, por exemplo. Desta forma, sugere-se que novos estudos possam ser realizados com esta temática.

Entende-se que estes conteúdos, podem, inclusive, serem ministrados para além das aulas expositivas, utilizando-se metodologias ativas para aprofundamento do conhecimento técnico-científico na área de estomaterapia, como por exemplo, a utilização de laboratório de ensino e habilidades, a realização de rodas de conversa, contribuindo para a apreensão de habilidades e competências para o desenvolvimento do cuidado de enfermagem no contexto da estomaterapia, de forma dinâmica e realística.

Além disso, a existência de projetos de extensão, Ligas, disciplinas eletivas e a realização de eventos científicos na área voltados para os estudantes de graduação também podem auxiliar no fortalecimento do conhecimento científico na área de estomaterapia, subsidiando as disciplinas formais já existentes, e abrindo caminhos para a inclusão de novas disciplinas que contemplem este conteúdo.





## Referências

1. Mello CV, Shoji S, Souza NVDO, Medeiros CRS. Egressos de enfermagem e suas concepções sobre o mundo do trabalho. *Rev enferm UERJ*. 2021;29:e46123. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.46123>
2. Castro FS, Cardoso AM, Penna KGB. As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação da área da saúde abordam as políticas públicas e o Sistema Único de Saúde? *Rev. Bras. Militar de Ciências*. 2019;5(12):24-34. <https://doi.org/10.36414/rbmc.v5i12.11>
3. Morais KCP, et al. A “obra”: metodologias ativas no ensino aprendizagem em um programa de pós-graduação em enfermagem. In: Salão internacional de ensino, pesquisa e extensão – Siepe, 2017, Fronteira da Paz. Anais [...] [Internet]. Fronteira da Paz: Universidade Federal do Pampa, 2017 [acesso em 20 abr 2022]. Disponível em: [https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq\\_trabalhos/12363/seer\\_12363.pdf](https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/12363/seer_12363.pdf)
4. Ribeiro WA, Fassarella BPA, Neves K do C, Evangelista D da S, Torres R de M, Sousa CA da S. Implementação de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem no curso de graduação em enfermagem. *RSD* [Internet]. 6 de junho de 2020 [citado em 20 de abril de 2022];9(7):e708974709. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4709>
5. Pires AS, et al. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. *Rev enferm UERJ* [Internet] 2014 set/out [acesso em 28 mar 2022];22(5):705-11. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11206>
6. Brasil. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União, Brasília*, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833, v. 12, 1996.
7. Ministério da Saúde (BR). Resolução do Conselho Nacional da Saúde n. 573, de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. *Diário Oficial da União* [Internet]. Brasília (DF). 06 nov 2018 [citado 10 abril 2022]. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/doi-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/doi-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847)
8. Cerqueira de Jesus B, Felix Ramos G, Costa Reis da Silva C, Crispina Oliveira Gomes V, Tadeu Reis da Silva G. Simulação em manequins como estratégia de ensino-aprendizagem para avaliação de ferida: relato de experiência. *Estima* [Internet]. 2017 Dec. 25 [cited 2022 Apr. 20];15(4). Available from: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/568>.
9. Thuler SR, Paula MAB, Silveira NI, organizadoras. *SOBEST: 20 anos*. Campinas: Arte Escrita; 2012.
10. Gonçalves FGA, Reis FLM, Silva NAB, Souza NVDO, Varella TCMML, Pires AS. Conteúdo de estomaterapia e estratégias de ensino no currículo de graduação em enfermagem. *Rev enferm UERJ*. 2018; 26:e28921. DOI: 10.12957/reuerj.2018.28921
11. Magnago C, Pierantoni CR. A formação de enfermeiro e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020;25(1):15-25. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28372019>
12. Domingues PFS, Cruz KCT. Da, Faustino AM. Evolução curricular do curso de graduação em enfermagem na Universidade de Brasília (1975-2010). *Brazilian Journal of Development* [Internet]. 2021 [acesso em 12 nov 2021];7(1):2564-2581. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23028>
13. Chalita CDO, et al. Revisão integrativa sobre a formação do enfermeiro baseada em competências. *Rev. Baiana de Saúde Pública*. 2016;40(1):9-23. DOI: 10.22278/2318-2660.2016.v40.n1.a660
14. Peres CRFB, Marin MJS, Soriano ECI, Ferreira MLSM. A dialectical view of curriculum changes in nursing training. *Rev Esc Enferm USP*. 2018;52:e03397. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017038003397>
15. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CSE No 3 de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2001.
16. Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST). *Estomaterapia* [Internet]. 2022 [citado em 10 abril 2022]. Disponível em: [http://www.sobest.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=9](http://www.sobest.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=9)
17. Morais PFP, Santos PHF, Cauduro FLF. Abordagem de temas correlatos a estomaterapia no ensino de graduação em enfermagem: análise documental. *Estima*. 2021;19:e242. [https://doi.org/10.30886/estima.v19.1028\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v19.1028_PT)
18. Gonçalves RCS, Sé ACS, Silva SC, Pontes CM, Figueiredo NMA, Tonini T. O ensino de enfermagem em tempos de pandemia. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(Sup.1):e135. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200135>
19. Almeida AH, Soares CB. Ensino de educação nos cursos de graduação de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm*. 2010;63(1). <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100018>
20. Cesaretti IUR, Dias SM. Estomaterapia: Uma Especialidade em Evolução. *Acta Paul Enf* [Internet]. 2002 [acesso em 20 nov 2022];15(4):79-86. Disponível em: [https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/1982-0194-ape-S0103-2100200200015000530/1982-0194-ape-S0103-2100200200015000530.pdf](https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-S0103-2100200200015000530/1982-0194-ape-S0103-2100200200015000530.pdf)
21. Geovanini T. *Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional*. São Paulo: Rideel; 2014.
22. Santos DM. *Construção e validação de instrumentos para a sistematização da assistência de enfermagem em uma clínica de enfermagem em estomaterapia*. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem; 2018.
23. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB/CNE n.º 16/1999. Trata das diretrizes curriculares para a educação profissional de nível técnico. Brasília (DF): Ministério da Educação; 1999.
24. Silva RA, Reis DF, Lima IL, Silva ACS. Cuidados de enfermagem ao paciente com estomia intestinal: uma revisão integrativa. *Braz. J. Hea. Rev*. 2020;3(4):10771-10778. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-335>
25. Dalmolin A, Girardon-Perlini NMO, Coppetti LC, Rossato GC, Gomes JS, Silva MEN. Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016;37(esp):e68373. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68373>.
26. Pereira-Júnior A, Henriques B. The nursing care of the colostomy patient. *Revista de Enfermagem UFPE on line* [Internet]. 2010 [Citado em 2022 Abr 20];4(3):990-995. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6249>



27. Costa CCP, Souza NVDO, Peres EM, Vieira MLC, Santos JC, Cardoso RSP. Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade. Estima. 2020;18:e0620. [https://doi.org/10.30886/estima.v18.835\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v18.835_PT)

